

## VISÃO DO CORREIO

# Perspectivas para o mercado da carne

Aumento nos custos de produção, guerra no Leste Europeu, instabilidade na exportação de carne bovina, crise mundial de logística, consumo sustentável que exige mais das fazendas, e transição do governo federal, enfim, o mercado da carne no Brasil tem sofrido uma série de impactos e transformações neste início de 2023. Aliado a isso, a concorrência de produtos veganos também interfere, de forma indireta, na disputa de mercado. Cada vez mais, os consumidores têm preferido opções vegetais, motivados por uma variedade de fatores, incluindo as preocupações com a saúde, o meio ambiente e o bem-estar animal.

Segundo uma pesquisa da SkyQuest, o mercado global de alimentos veganos deve ultrapassar US\$ 34 bilhões até 2028 por conta da conscientização de consumidores sobre o sofrimento e as condições de bem-estar de animais na indústria pecuária. Embora todos esses fatores pareçam remar contra a maré, os empresários do setor atestam um reaquecimento da pecuária, com destaque para a picanha tradicional, o peito de frango e entre os cortes suínos, a copa lombo. Passadas as festas de fim de ano, os preços médios da carne — frango, boi e porco — têm demonstrado uma queda, ainda que pouco significativa, na maioria dos frigoríficos brasileiros de até 10%.

Para este ano, os representantes da cadeia produtiva — produtores, fornecedores, pecuaristas — estão otimistas, principalmente a iniciativa privada,

que espera ampliar o mercado de exportação, após a pandemia, que incluiu eventos negativos como o intervalo de 110 dias, em 2021, quando a China suspendeu a compra de carne bovina brasileira em decorrência de um caso de “mal da vaca louca” (encefalopatia espongiforme bovina), não transmissível.

Outros fatores que contribuem para esse otimismo são as experiências vivenciadas durante a pandemia, os altos e baixos do mercado e o entendimento dos empresários quanto à necessidade de estar cada vez mais próximos dos clientes, entendendo cada fase do processo produtivo — desde o trato dos animais, com monitoramento frequente, evolução genética e investimentos em rebanhos relativamente jovens (até 30 meses); passando pelo uso de insumos tecnológicos; até chegar ao atendimento de públicos diversos, a exemplo do mercado varejista, da alta gastronomia, de exportação e mesmo o consumidor final.

Como referência mundial em produção e comercialização de carnes, com recorde de exportação para os Estados Unidos, o Brasil ainda enfrenta desafios como o equilíbrio das vendas entre as partes traseira e dianteira do boi, já que a primeira é muito mais rentável que a segunda. Além disso, a ampliação de novos mercados, em países como Japão, Coreia, Indonésia, Vietnã e México é uma necessidade. Com o mercado interno já garantido, 2023 será um bom ano para investimentos no mercado externo.



-Muito bem, senhores. Falaremos agora sobre desenvolvimento sustentável...

## » Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.  
» E-mail: [sredat.df@dabr.com.br](mailto:sredat.df@dabr.com.br)

## Alegria de carnaval

Apesar dos pesares, espero que os próximos dias sirvam como um bálsamo para amenizar as agruras que infernizam o cotidiano da nossa população. Desejo que todos desfrutem os dias de carnaval da maneira mais feliz possível e do jeito que melhor lhes aprouver. Portas abertas para a alegria. A maior festa popular do mundo é o principal destino turístico procurado por estrangeiros e o mais comemorado pelos brasileiros. Qual quer que seja a cidade, o importante é se divertir. Escolha a sua fantasia e boa folia! Carnaval vem aí. Quantas cores, quanto tons, quantas belezas! É a vida da arte e da cultura brasileira, que renascidas a cada batida do pandeiro no carnaval que celebramos juntos as várias nações de um mesmo Brasil. A grande festa popular do calendário brasileiro enfeita e colore o país de alegria de norte a sul. Prepare a fantasia, o abadá, o confeite e a serpentina.

» José R. Pinheiro Filho  
Asa Norte

## Mudança

Oi, tia Emília, fiquei muito feliz em receber a sua mensagem. Saber que o tio Genaro chegou à conclusão de que o governo de Bolsonaro estressou o Brasil fazendo ameaças de golpe, deixou-me perplexo. Quem diria! O tio estava com a cabeça feita e não aceitava a verdade sobre a intenção do ex-presidente. Lembrome daquele dia em que tentei convencê-lo que o homem não era o anjinho que parecia ser e quase fui colocado de joelhos nos grãos de milho. Ah, tia, tomara que todos aqueles que morriam de amores pelo “mito”, cheguem à mesma conclusão que o tio chegou. Que bom que ele esteja pensando em pedir perdão a todos os integrantes da nossa família que viam que o homem queria ficar no poder mesmo sem voto e que ele os chamava de comunistas.

» Jeovah Ferreira  
Taquari

## Inversão

O Brasil tem 8 milhões de universitários. Três quartos frequentam escolas privadas e pagam por seus estudos. O restante cursa universidades públicas, gratuitamente. O aluno rico estuda de graça nessas universidades, mas o filho do motorista da família paga para obter o diploma de curso superior. Você acha isso justo? Na verdade, não existe educação gratuita. As universidades federais e estaduais são financiadas por impostos pagos por todos, inclusive os

## Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

### Nem o VAR livra Bolsonaro dentro das quatro linhas.

Eduardo Pereira — Jardim Botânico

### Bolsonaro ameaça voltar ao Brasil em algumas semanas.

Pra quê? Sua ausência tornou o país melhor.

Joachim Honório — Asa Sul

### O serviço funerário foi receber o Flacasso no aeroporto, na volta do Marrocos.

Sebastião Machado Aragão — Asa Sul

### Cada vez mais escassas as bancas de jornais e livrarias. A falência da tradicional Livraria Cultura. As compras pela internet vão fechando as lojas físicas. O mundo vai ficando num celular.

Marcos Gomes Figueira — Sudoeste

pobres. Os menos favorecidos contribuem com uma proporção maior de sua renda do que os ricos. Além de pagarem pelos estudos de seus filhos, os pobres arcam proporcionalmente mais do que os ricos com impostos para financiar as instituições de ensino públicas. Você acha isso justo? Trata-se de grande injustiça neste país de desigualdades, mas segmentos da esquerda e corporações de professores acham tudo isso muito natural e se opõem à cobrança de mensalidade no ensino superior. Esgrimm argumentos que a maioria aceita sem perceber que apoia privilégios dos ricos. Dizem que nenhum país financia as universidades públicas apenas com mensalidades. Procede. Em nações ricas, as mensalidades costumam cobrir 15% das despesas. O restante vem do governo, de parcerias com o setor privado e de rendimentos decorrentes de um fundo patrimonial. Cobrar dos ricos tem a ver com justiça social, e não com financiamento integral do ensino superior público. É regressivo e socialmente injusto que os ricos estudem de graça.

» Renato Mendes Prestes  
Águas Claras

## Céu e conflitos

Na política externa Lula viaja em céu de brigadeiro. Sorriente, não tem queixas. Colhe bons frutos. O mesmo não se

pode dizer da política interna. No quintal do governo federal o mais bobo dá nó em éter. “Tudo vai na maior perfeita confusão”, diria Machado de Assis. Nos bastidores e fora deles, crescem as brigalhadas e trombadas por cargos. O povo, o mais interessado por benefícios e soluções, assiste angustiado e com boa dose de decepção, aos inacreditáveis arranca-rabos. Os donos dos partidos que apoiaram a eleição de Lula, são golusos. Não têm limites. Não suportam veganos. Exigem nomear até guardas noturnos de praças e condomínios. Por sua vez, neste oceano egoísta de demandas pessoais, o povo continua sonhando que um belo dia algum anjo virá, finalmente, protegê-lo. Nessa linha, Lula é porta-voz do governo e de si mesmo. Fala sem tréguas de assuntos que desconhece. Mostra exagerado triunfalismo sobre tudo. Pelo andar da carruagem, nem a vigilante primeira-dama, Janja, tem conseguido frear os arroubos presidenciais. Ninguém consegue colocar na cabeça, às vezes desperdício, do chefe da nação que ele precisa parar de ir nas ondas nebulosas, rancorosas e ávidas por vinganças, das intrigas de petistas mais chegados. Aqueles de cama e mesa. O verbo pacificar sumiu do Palácio do Planalto. É preciso trabalhar firme e forte para o barco Brasil não correr o risco de ficar à deriva.

» Vicente Limongi Netto  
Lago Norte



ROSANE GARCIA  
[rosanegarcia.df@dabr.com.br](mailto:rosanegarcia.df@dabr.com.br)

# Quem paga a conta?

Cinco mulheres foram executadas brutalmente pelos companheiros, entre janeiro e fevereiro deste ano. Nove crianças ficaram sem mãe. A reportagem “A dor dos órfãos dos feminicídios”, deste domingo (12/2), aborda as consequências desse crime hediondo que cresce na cidade e no restante do país, sem que as políticas públicas, até agora, tenham se revelado eficazes para contê-lo. Os dados oficiais mostram que a cada ano, em média, 41 crianças, adolescentes e jovens perdem a mãe pela brutalidade do machismo no Distrito Federal.

Parte dos filhos testemunhou o assassinato da mãe — imagem que jamais será esquecida e que os mortifica em dimensão inimaginável. A família da vítima, no primeiro momento, clama por justiça. Deseja a prisão e o encarceramento do assassino, apesar de a punição não aplacar as dores nem remover a revolta e indignação causadas pela perda do ente querido. Os filhos da vítima estão ali para lembrar aos parentes o motivo da orfandade.

Especialistas avaliam as sequelas da perda e do luto e recomendam que as crianças e adolescentes recebam acompanhamento psicológico até a fase adulta para que tenham saúde emocional e mental. Assim, não reproduziriam, na maioridade, o comportamento hediondo do pai assassino, que matou o direito deles ao carinho e afeto materno. Mas quem pagará a conta?

A maioria das famílias não tem condição financeira de bancar o tratamento psicossocial aos órfãos. Os centros de atendimento no Distrito Federal e em grande parte do país são

desprovidos de recursos financeiros, materiais e humanos, e em número insuficiente para atender a demanda da sociedade não só nesses casos como em muitos outros aos que precisam recuperar a saúde emocional e mental.

O poder público, como responsável pela segurança pública dos cidadãos, não garante aos órfãos, sobretudo aos infantojuvenis, meios de autossustento. Ressalte-se que as medidas protetivas decretadas pela Justiça não são eficientes como deveriam. Os algozes desafiam o Judiciário e matam as companheiras ou as ex. Sabem que, se presos, serão beneficiados pelo instituto da progressão de penas e, em poucos anos, voltarão à liberdade depois de cometer um crime hediondo.

O pedido de socorro da mulher ameaçada pelo companheiro ou ex-companheiro às delegacias não tem uma resposta adequada. Faltam as essas unidades meios, ou sensibilidade, para avaliar o grau de risco de a mulher ser morta, caso retorne ao ambiente doméstico, onde ocorre a maioria dos feminicídios. Faltam abrigos adequados que as protejam e ajudem-nas a superar os traumas da violência sofrida.

Os homens agressivos denunciados pelas mulheres devem ser submetidos a tratamento para que sejam curados da moléstia machismo, o gatilho das atitudes letais. Nada disso ocorrerá sem a humanização das políticas públicas e dos seus executores. Mais do que isso, é essencial regulamentar os direitos das vítimas, uma exigência constitucional que adorcece em algum escaninho do Poder Legislativo.

## CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara  
E se mais mundo houera, lá chegara”  
Camões, e.VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA  
Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO  
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux  
Diretora de Redação

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés  
Diretor Financeiro

Valda César  
Superintendente de Negócios e Marketing

Josemar Gimenez  
Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE — Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214.1211; Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: [associados@uiga.com.br](mailto:associados@uiga.com.br). Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: [sucursalfj@uiga.com.br](mailto:sucursalfj@uiga.com.br). REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo — Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: [comercial@midiaabril.com.br](mailto:comercial@midiaabril.com.br). Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 508 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6267; E-mail: [hmr@hrmmultimedia.com.br](mailto:hmr@hrmmultimedia.com.br). Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Éxito Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C-2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-4770 e 62 3912-6119. Brasília: Sá Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: [Thiago@sapublicidade.com.br](mailto:Thiago@sapublicidade.com.br). Região Norte - Meio e Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: [atendimento@meioemidia.com.br](mailto:atendimento@meioemidia.com.br).

Endereço na Internet: <http://www.correiowb.com.br>  
Os serviços noticiários e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press, Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO  
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA		
Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 4,00	R\$ 6,00

\* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.  
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia  
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:  
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:  
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/  
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.  
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568 / 0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.  
E-mail: [dapress@dabr.com.br](mailto:dapress@dabr.com.br) Site: [www.dapress.com.br](http://www.dapress.com.br)

ASSINATURAS \*  
SEG a DOM  
R\$ 837,27  
360 EDIÇÕES  
(trimestral)

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

DA LOG  
Agenciamento de Publicidade